

REVITALIZAÇÃO PRAÇA DO POVO EM JOÃO MONLEVADE

REVITALIZATION OF THE PEOPLE'S SQUARE IN JOÃO MONLEVADE

Christian Magela Batista Santos¹

Tiago da Cunha Rosa²

Resumo: O presente trabalho tem como tema central discutir a revitalização de Praças, assunto, avaliado inicialmente a partir da conceituação temática da questão e falta de infraestrutura em espaços públicos. Enquanto formas de organização do espaço e da intersecção entre a concretização das ideias aqui propostas, buscando identificar os elementos morfológicos do espaço público que influenciam na maior ou menor utilização deste, procura também situar as diversas teorias e correntes dentro do urbanismo que propõem soluções para o problema, de forma a construir uma matriz projetual com a síntese de suas propostas. Para atingir o objetivo geral serão identificadas as definições quanto a sua história local, seu espaço e bens públicos, onde também será analisado o seu entorno, valendo-se de estudo embasado em livros, artigos e outros trabalhos. Este, tem como foco primordial a Praça do Povo, situada em João Monlevade – MG, diante a necessidade cultural, comercial e social para revitalização da mesma, contando com análise de dados e a espacialização de sua comercialidade, assim como a situação de uso de forma cultural dentro do planejamento urbanístico monlevadense. Verificou-se que as revitalizações proporcionam um ambiente agradável e atrativo para todos seus usuários, criando espaços de convívio e lazer, ampliando a iluminação do local, reestruturando o seu paisagismo e afins.

Palavras-chave: Praças. Revitalização. Paisagismo. João Monlevade.

Abstract: The present work has as its central theme to discuss the revitalization of squares, a subject, initially evaluated from the thematic conceptualization of the issue and the lack of infrastructure in public spaces. As forms of space organization and the intersection between the realization of the ideas proposed here, seeking to identify the morphological elements of the public space that influence its greater or lesser use, it also seeks to situate various theories and currents within urbanism that propose solutions for the problem, in order to build a design matrix with the synthesis of its proposals. To achieve the general objective, definitions will be identified regarding its local history, its space and public goods, where its surroundings will also be analyzed, using a study based on books, articles and other works. This one has as its primary focus the Praça do Povo, located in João Monlevade - MG, given the cultural, commercial and social need for its revitalization, relying on data analysis and the spatialization of its commerciality, as well as the situation of use of cultural form within Monlevada's urban planning. It was found that the renovations provide a pleasant and attractive environment for all users, creating spaces for socializing and leisure, expanding the lighting of the place, restructuring its landscaping and the like.

Keywords: Squares. Revitalization. Landscaping. João Monlevade.

1. Introdução

As praças vêm se tornando uma preocupação cada vez mais forte desde o fim do século XX e início do século XXI. O forte interesse pelos centros das cidades está renovado, em João Monlevade/MG a situação não é diferente. Logo diante a virada do milênio, pela primeira vez na história, mundialmente a população se concentra mais na zona urbana e não na rural.

¹ Autor (a), discente do 9º período do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.christian.batista@doctum.edu.br

² Orientador, professor(a) Mestre(a) do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

João Monlevade, por sua vez, evoluiu e o crescimento urbano tende a continuar nos anos que se aproximam. Sendo assim, mudanças serão necessárias e importantes na relação aos pressupostos para o planejamento estrutural e suas prioridades. Deve se destacar como objetivo-chave para um futuro, um foco sobre as necessidades da população que utiliza a cidade, seja para fim comercial econômico, lazer e/ou afins.

A reconquista das praças cria mais espaços para pedestres, diminui a presença de poluentes, gera momentos prazerosos entre familiares e amigos, renda, pode proporcionar uma demanda socioeducativa para todas as faixas etárias e muito mais. Sendo assim, enaltece a consciência da função social do espaço, como um local de encontro, capaz de colaborar para os objetivos da sustentabilidade social e na edificação de uma sociedade democrática e aberta.

Neste cenário o design surge como um importante contributo na construção e descoberta das praças nas cidades.

"Nenhuma discussão sobre a forma da cidade pode ignorar o papel do design na escolha entre as possibilidades de forma, ou deixar de pensar na ligação entre a teoria fria e o caloroso entusiasmo do processo criativo ou entre este último e as decisões reais que dão forma a uma cidade." (LYNCH, 2012, p. 263).

A proposta de uma estrutura que atenda ao pedestre em uma via pública que tenha o potencial de favorecer o convívio social e a relação com a cidade, fomentando o uso dos espaços públicos e, até, melhorando a segurança pública ao passo que incentivaria a circulação de pessoas no entorno. Podemos ter isso concretizado com a revitalização de nossas praças.

O desenvolvimento deste trabalho se dará por meio dos seguintes objetivos: buscar por ferramentas que sejam adequados para a proposta de revitalização, com ênfase na funcionalidade, sustentabilidade, durabilidade e conforto de cada pessoa.

Como abordado no início desta introdução, nota-se que as cidades estão em constante transformação. Várias destas transformações trouxeram benefícios para a forma e função das cidades, entretanto, não são poucas as barreiras que estas enfrentam. Existe atualmente uma consciência da apropriação dos espaços públicos da cidade em benefício do próprio. Isso torna cada vez mais urgente uma busca por soluções que deixem as cidades mais humanizadas e vivas. Diante deste contexto, é possível ver a importância de implementação de projetos urbanísticos que visam melhorias dos espaços públicos, para melhor aproveitamento da sociedade como um

todo. Depois de tantos anos de negligência com a dimensão humana no planejamento estrutural das cidades, agora, é urgente a necessidade e vontade de criar espaços prazerosos para as pessoas. Portanto, a presente pesquisa visa oferecer uma forma de renovar a troca de experiências entre o espaço público e o cidadão, podendo crescer o bem-estar social usando estruturas que estimulem o convívio e o aproveitamento de áreas tipicamente reservadas ao uso comum.

A evolução da qualidade de vida nas cidades é um desafio a ser enfrentado pelos gestores, e esta melhoria passa também pela valorização do espaço público. A arquitetura se torna protagonista na proposição de projetos e soluções para as cidades.

2. Tema

As praças são locais onde a população tece seus laços afetivos com a cidade e com os demais usuários destas áreas. Estes locais contam a história de um povo e seu desenvolvimento, pois é nelas que ocorrem as principais manifestações sociais, econômicas e culturais, sendo de fundamental importância a preservação delas.

Possuem o poder de interferir no cotidiano das cidades, pois elas desempenham a relevante função de melhorar a qualidade de vida da população, por ser um espaço comunitário de acesso livre a todos, por suas características físicas de local de reuniões e encontros. Elas apresentam características capazes de atrair as pessoas a utilizarem a sua estrutura.

Como parte do espaço urbanístico são as áreas de convívio utilizadas para o bem-estar da sociedade. Sendo elas o espaço historicamente voltado para a vivência, principalmente aquelas onde ocorrem as práticas de lazer, comerciais, as manifestações artísticas, políticas e religiosas. Sua reforma e revitalização contribui para a construção de um espaço seguro de convivência e lazer.

A revitalização das praças vem para suprir a necessidade existente na melhoria dos espaços públicos, espaços estes, que se destacam culturalmente, economicamente e socialmente; neles está sempre presente o que a cidade ou região pode de melhor oferecer. São espelhos da sociedade que o mantêm, um espaço cheio de histórias e costumes da cultura local onde se pode conhecer muito de uma cultura em apenas uma ida num fim de semana com os amigos e/ou familiares.

As praças são ambientes que se destacam culturalmente, economicamente e

socialmente; neles está sempre presente o que a cidade ou região pode de melhor oferecer.

Entretanto, a proposta de revitalização da Praça do Povo, vem para suprir a necessidade existente na cidade da Região do Médio Piracicaba. Mesmo com seus poucos 57 anos de história o município sofre uma certa falta de infraestrutura relacionada a questão do tema apresentado. É estranho constatar que uma cidade que prosperou em tantas áreas tenha um déficit como este. Está em questão, sofrem com as deteriorações que o tempo causou e muitas das vezes impedem o bom aproveitamento dos espaços de forma agradável a população.

3. Problematização e Contextualização

Os espaços públicos, parques urbanos e afins, vieram como reflexo do processo de crescimento industrializado das cidades. Com centros urbanos cada vez maiores e mais edificados, espaços de lazer foram idealizados como uma busca de resgatar a paisagem bucólica perdida pela população durante a evolução das cidades com foco altamente comercial industrializado. No Brasil, essa busca por ambientes como este carregam uma visão fortemente atrelada à esfera ambiental.

Entretanto, com a falta do cuidado com a mesma, o foco inicial do projeto se esvai e acaba trazendo um efeito contrário ao esperado, ao passo que pessoas se ferem constantemente com a falta de estrutura proporcionada atualmente em praças malcuidadas e geridas, os locais acabam se tornando inseguros e propícios a altos índices de violência por sua falta de uso e estruturas, tais como a falta de iluminação adequada ao ambiente. A hospitalidade pública é a responsável pelo seu ordenamento.

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. Portanto, à medida que as cidades crescem sem a preocupação do poder público diante do cenário aqui exposto, áreas que antes eram usadas por crianças, jovens e adultos passa a sofrer atos de vandalismo e degradação por condições climáticas.

4. Justificativa

Para além dos benefícios ambientais prestados, no entanto, as praças também devem ser vistas como gatilhos estratégicos para a melhoria da qualidade de vida nas cidades, seja pela promoção da saúde, através da prática de esportes e exercícios físicos, para comercialização de produtores locais, pela educação ambiental, que é estimulada a partir do lazer e da socialização no ambiente natural e outros. Espaços públicos de lazer, ou seja, praças e parques são de grande importância para a qualidade de vida de toda população de cada cidade, e em João Monlevade isso não é diferente, pois permitem inter-relações entre as pessoas, consequentemente entre moradores e visitantes.

5. Objetivos

O Objetivo geral deste trabalho propõe restaurar os espaços públicos que se integrem ao âmbito paisagístico da cidade, trazendo mais foco e respeitando a escala de cada usuário e fim de garantir um espaço democrático, prazeroso e seguro.

6. Objetivos específicos

1. Entender a Cidade de João Monlevade, sua dinâmica e como suas praças influenciam na formação de sua centralidade, elencando quais os pontos que a qualificam;
2. Propor um projeto que incentive a retomada dessa praça acima citada a fim de proporcionar qualidade de vida, seja com lazer, eventos culturais e ou vendas de produtos de comerciantes locais;
3. Diagnosticar os problemas e carências desses ambientes públicos;
4. Estudar o processo de humanização do espaço público;
5. Estudar o contexto cultural da cidade de João Monlevade;
6. Estudar o comportamento e as necessidades dos usuários das praças de cidade;

7. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho se faz, inicialmente, a um referencial teórico a fim de embasar o tema por meio de pesquisas de campo, teses, fotografias, artigos, conhecimentos gerais e outras obras relacionadas, buscando apresentar uma ampla visão teórica sobre a importância de espaços públicos conservados, bem arquitetados e

estruturados.

A pesquisa utilizada foi do tipo descritiva qualitativa, com a utilização de estudos de caso que, buscam retratar a realidade de forma completa e verdadeira; e usar variáveis fontes de informação.

Dessa forma, por intermédio do referencial teórico, estudos e acompanhamento presencial da estrutura, foi possível a análise do termo de cooperação para revitalização de praças.

8. Referencial teórico

Na estrutura urbana se fixa que as cidades são assim denominadas por seus traçados, que por sua vez, são as somatórias do parcelamento do solo, edificações e espaços livres.

Nota-se, então, que esses espaços são de suma importância no planejamento urbano, e que tendem a desempenhar tanto no setor privado – lotes, quadras etc. - quanto no público – jardins, praças, parques, ruas, calçadas, entre outros.

Referente aos espaços públicos, é importante destacar os espaços livres, o qual segundo Miranda Magnoli: “[...] é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso), comumente conhecidos como praças ou parques.” (MAGNOLI, 1982, p.5).

A arquitetura reproduziu sua leitura do espaço público mediante a um estatuto público ou privado dos usos do solo e sua propriedade, assim sendo um modelo analógico de espaço físico. O conceito de um espaço como esse é, enfim, abrangente, pois se diz respeito à propriedade pública, assim como ao local onde se materializam comportamentos e atividades sociais da vida pública.

Na esfera do conforto ambiental, as categorias de espaços contidas dentro da cidade, apresentam uma melhora significativa na qualidade de vida da população. Quando se tem vegetação, se torna possível a diminuição da temperatura, contribuindo assim para a manutenção do microclima local, além de melhorar a ventilação e aeração urbana, auxílio na drenagem das águas pluviais com a superfície permeável e na proteção do solo contra a erosão.

As praças funcionam como elementos engrenagens do território urbano e tem função primordial na integração e no seguimento territorial, promovendo a circulação

de pessoas por toda sua extensão. Assim como afirma Fatima Loureiro de Matos:

“O espaço público é por natureza mais aberto e a primeira função que o distingue do espaço privado é a facilidade de acesso. O espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos” (MATOS, 2010, p.20).

“Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano” (SUN, 2008).

Na cidade os espaços livres têm funções e usos destinados ao conforto da sociedade, garantindo para a comunidade áreas destinadas ao convívio social, ao lazer, à amenização da temperatura, ao paisagismo e ao contato com a natureza, à quebra da monotonia das cidades, às sensações sensoriais de conforto psicológico e climático.

“As praças se apresentam como os espaços preferidos pela população para o lazer e o descanso, pelo fato de estarem próximas das pessoas devido às suas estratégicas localizações e por proporcionarem interações entre os indivíduos que a frequentam” (GOMES, SOARES, 2003).

Santos, Sousa e Silva confirmam a importância cultural das praças, afirmando que "as transformações das cidades podem ser observadas através de suas áreas livres públicas, pois nestas reside o sentido imediato de espaço urbano". (SANTOS, SOUSA, SILVA, 2011, p.70).

As praças, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição, funções, usos e concepções, sofreram significativas mudanças. Ao longo da história, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, às praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano. Esse espaço constitui-se em um cenário da vida urbana, um local de forte simbolismo para a população, de lazer e de encontro. Ela pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários.

“Praças são pontos de encontro, onde as pessoas buscam atividades diversas assim como um lugar para interação, sem contar que se torna uma área verde trazendo a natureza para o meio urbano. As praças nos dias de hoje são vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições a este patrimônio público que pertence a toda sociedade.” (YOKOO e CHIES, 2009, p.11)

Neste sentido, Lamas afirma que:

“A praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e

comunitária e de prestígio, e conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas.” (LAMAS, 2004, p. 102)

Graeff destaca que a praça atual tem origem nas ágoras das cidades gregas e romanas, onde “todos os cidadãos podiam discursar e manifestar suas ideias e respeito de qualquer problema.” (GRAEFF, 1978, p.130)

Segundo Loboda e De Angelis, foi na Grécia em que pela primeira vez “os espaços livres assumem função pública ao serem considerados como locais de passeio, de conversa e lazer da comunidade.” (LOBODA, DE ANGELIS, 2005, p. 127)

A praça passou de um local de passagem para um espaço em que as pessoas tinham como destino, passando a agregar mais pessoas em grupo. Além disso, as atividades realizadas pelos usuários passaram a ser mais recreativas e menos introvertidas. Daí a necessidade de se ter um olhar diferente para as elas.

“Não somente àquelas construções que são classificadas como marcas importantes do patrimônio histórico da nação, mas, principalmente, aos locais que pertencem à memória da cidade e que são pontos fundamentais da identidade, do sentimento de pertencer a uma cidade. E a praça é um elemento muito presente neste resgate uma vez que, na maioria das vezes, ela surge junto com a mesma.” (LERNER, 2011)

Segundo o arquiteto Sun Alex, “simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano”. (ALEX, 2008) Seguindo essa vertente, Carneiro e Mesquita afirmam que praças “são espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação” (CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p.29).

Podemos então afirmar que as praças são espaços indubitavelmente importantes para o convívio social, e é nessa mesma linha de raciocínio que,

Além de toda essa sociabilidade, as praças também apresentam caráter instrumental de proteção à saúde. Tese defendida no meio arquitetônico, os espaços livres e as áreas verdes consistem em serem limites do traçado urbano, que proporcionam a salubridade do ambiente público.

Especialmente, praças podem ser definidas por sua vegetação e pelos seus elementos construídos condizentes com a estrutura dela.

Em cidades pequenas são locais de encontro de amigos, jovens, adultos e crianças. Em qualquer hora do dia alguém faz uso destes espaços, tanto para o descanso, passeios com a família, atividades físicas, leitura, jogos com os amigos, brincadeiras, contato com a natureza, alívio das tensões do dia a dia como também

para simplesmente refletir. As praças apresentam possibilidades diversas de utilização, de acordo com suas características, estrutura física e localização. Até mesmo a pessoa com hábitos extremamente noturnos pode não resistir ao sol da manhã numa praça pública acolhedora e que estimule uma vida mais saudável. E se o espaço estiver equipado com um playground seguro, também contribui para tornar a brincadeira mais estimulante, a desenvolver a coordenação motora e o senso de espaço e de solidariedade entre as crianças.

Entretanto, algumas características fundamentais devem estar presentes em intervenções mediante a revitalização das praças, tais como; humanização dos espaços criados; incrementos voltados para o uso no momento de lazer; instalação de ambientes de interesse social; locais voltados para o descanso físico e mental; participação da sociedade e valorização de todo o espaço, resultando assim num ambiente com seus resultados eficazes mediante a intenção com as quais foi criado. Sendo assim, critérios funcionais, políticos, sociais e ambientais caracterizam a revitalização de espaços públicos. De outro lado, há também quem avalie o processo de revitalização visando lucro, desprezando os benefícios públicos, o que não deixa de ser importante, ao passo que essa situação beneficie de forma direta os usuários desses ambientes.

As praças se caracterizam como pontos marcantes no desenho urbano das cidades, configurando-se como identidade e referência no local em que se encontra, pois estes espaços são pontos que quebram a monotonia casa - rua, e é desde de sua criação o principal ponto de encontro, onde ocorrem as principais manifestações sociais dentro das cidades. Segundo Lynch:

"os percursos urbanos não só estruturam esquemas circulatórios, mas organizam a leitura sensorial e perceptiva da paisagem. Assim, a preservação de características desses espaços públicos, monumentais ou não, pode ser ainda mais determinante para a proteção de determinados valores urbanos característicos que os espaços construídos singulares." (LYNCH 1960, apud GARZEDIN, 2011 p. 182).

De acordo com Grosso, nos últimos anos a revalorização das áreas urbanas está em alta, levando em conta principalmente o desenvolvimento sustentável, o uso da água, requalificação de espaços, mobilidade urbana e paisagismo.

Como a maioria dos espaços públicos da cidade, as praças também estão negligenciadas pelos gestores. Ao percorrer algumas delas é possível perceber que as condições atuais não são as mais adequadas, os mobiliários estão quebrados, enferrujados; a iluminação muitas vezes é precária, as condições de acessibilidade

são falhas e não há segurança para os usuários. De maneira geral, pode-se dizer que a praça é local primordial do convívio social, é o local do encontro das diferenças, o expoente dos espaços públicos.

9. Referencial projetual

Todo arquiteto no exercício de sua profissão está em constante busca de referências, inspiração para suas próprias criações. E nessa caminhada nos utilizamos das mais variadas fontes, seja o projeto de algum colega, alguma obra de arte ou elementos simples do cotidiano.

Os casos foram escolhidos de acordo com a complexidade, implicando situações desafiantes, apresentando então maior riqueza de procedimentos e propostas.

A escolha desses projetos como modelo comparativo se deve ao fato de que são projetos de revitalização cujo objetivo é favorecer a melhoria do espaço urbanístico.

Campo Grande é o principal centro comercial da cidade de Cariacica, a Praça de Campo Grande tem um papel muito importante para a Avenida Expedito Garcia, pois ela tem a função de organizar o trânsito como uma rotatória, nota-se na imagem da planta a seguir:



Imagem 1: Planta Praça de Campo Grande

Fonte: Elaborado por: Brenda Pompermayer, 2018

Apesar deste valor, a Avenida não apresentava condições condizentes com que lhe é atribuído, seja do ponto de vista do tráfego urbano, da paisagem, ou mesmo

das condições de sua utilização pela população. Cada detalhe do projeto foi pensado de forma que o resultado não atrapalhasse o grande fluxo de pessoas que passam pela praça, oferecendo conforto, paisagismo apropriado, iluminação de qualidade,



piso adequado e acessibilidade.

Imagem 2: Perspectiva Praça de Campo Grande

Fonte: Elaborado por: Brenda Pompermayer, 2018

Destaco também, o projeto de Requalificação da Praça Jornalista Carlos Alberto Bottini se deu pelo seu caráter estético-formal. A praça está localizada no Campo Limpo, no Bairro Morumbi Sul, em São Paulo.

Na região havia uma demanda por atividades de lazer, como caminhadas, atividades esportivas, recreação e brincadeiras. A região possui um grande potencial, pois em seu entorno estão residências, áreas comerciais e escolas. A proposta criou um espaço que incentivou o uso por parte da população de diferentes faixas etárias, através de um centro cultural, com ateliê, biblioteca, sala de exposição, sanitários, área para jogos, café, equipamentos de lazer, espaço para exercícios ao ar livre e



pista de skate. As áreas verdes, acesso e iluminação também foram lembrados.

Imagem 3: Implantação Praça Jornalista Carlos Albertini

Fonte: Elaborado por: Thaís Silva, 2017

Os dois projetos acima demonstrados trouxeram inspiração e contribuições para a proposta de revitalização da Praça do Povo, em destaque:

- **Função social**

O benefício social está relacionado com as possibilidades que as praças oferecem à população. Seja de um simples gramado sombreado, à um local com quadra e jardim projetado, a praça pode oferecer uma oportunidade para quem deseja relaxar, praticar algumas atividades, planejar um encontro ou se reunir para um protesto amigável. Ela funciona como um local de interações e trocas de ideias, características básicas da vida urbana ao ar livre.

- **Criação estética**

A criação estética advém do fato que uma praça pode adquirir diferentes tipologias. Uma praça jardim assume um sentido de contemplação do paisagismo em locais onde a circulação é priorizada, diferente de uma praça seca que assume a função de criar um local de encontro social com a presença de largos históricos. Ou seja, elas são capazes de criar essa diversificação da paisagem construída e participa do embelezamento da cidade. Sendo possível a concretização de ambas as propostas na cidade.

- **Ação educativa**

Por estar em um espaço público, as praças podem funcionar como um local propício para atividades educativas. Tanto para ações governamentais em campanhas contra as drogas, a favor de um trânsito mais seguro, contra epidemias etc., quanto para escolas tanto públicas quanto particulares que desejam realizar o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental.

- **Extrema importância ecológica**

As praças de hoje em dia são as maiores responsáveis pela presença de vegetação na cidade. As árvores, por suas características naturais, proporcionam vantagens ao homem que vive na cidade, sob vários aspectos estão entre eles o de gerar bem-estar psicológico, embelezar ao espaço, proporcionar sombra e proteção, manter o solo permeável diminuindo a chance

de enchentes (um problema atual em épocas de chuva, na cidade), auxiliar na manutenção do clima evitando ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar, aumentar a biodiversidade e funcionar como trampolins ecológicos.

- **Bem-estar psicológico**

As praças ao proporcionar todos esses aspectos atuam em nossa formação como indivíduo. Além disso, já mencionado como a vegetação é responsável por gerar a sensação de bem-estar nas pessoas. Quando em contato com os elementos naturais dessas áreas, ao realizar atividades físicas em espaços abertos, o sistema nervoso humano fica mais relaxado, criando esse benefício de um local que funciona como antiestresse dentro de um ambiente estressante, como é o caso da região central da desenvolva cidade.

10. Métodos de Pesquisas

A metodologia de uma pesquisa varia de acordo com a problemática abordada, “sua natureza e situação espaço-temporal em que se encontra” (KÖCHE, 2009). Depende também do conhecimento e natureza do pesquisador, podendo tornar uma possível busca com inúmeros tipos de pesquisa. Toda pesquisa, tem certos objetivos, que são diferentes em cada proposta projetual, entretanto em qualquer pesquisa, em seus objetivos gerais ou propósitos, as pesquisas são distribuídas como exploratórias, descritivas e explicativas.

Primeiramente, a pesquisa exploratória foi de suma importância para a decisão dos assuntos abordados no projeto. Entende-se que na maioria das pesquisas acadêmicas, a pesquisa exploratória é realizada, pois em um primeiro momento o pesquisador não tem certeza do que precisará buscar.

A pesquisa bibliográfica que neste foi feita, teve como intuito, buscar informações importantes, em livros, artigos e trabalhos acadêmicos de teses e monografias. Definido que a pesquisa bibliográfica como indispensável para qualquer tipo de pesquisa, pois é nela que a parte interessada conhece e analisa as principais teorias, concretizações e contribuições existentes acerca do assunto explorado.

A pesquisa de campo foi utilizada, visto que houve necessidade de conhecer o público-alvo do espaço

O levantamento foi realizado através de questionários presenciais e entrevistas com pessoas que pelo ambiente em foco, neste, circulavam. O questionário se deu

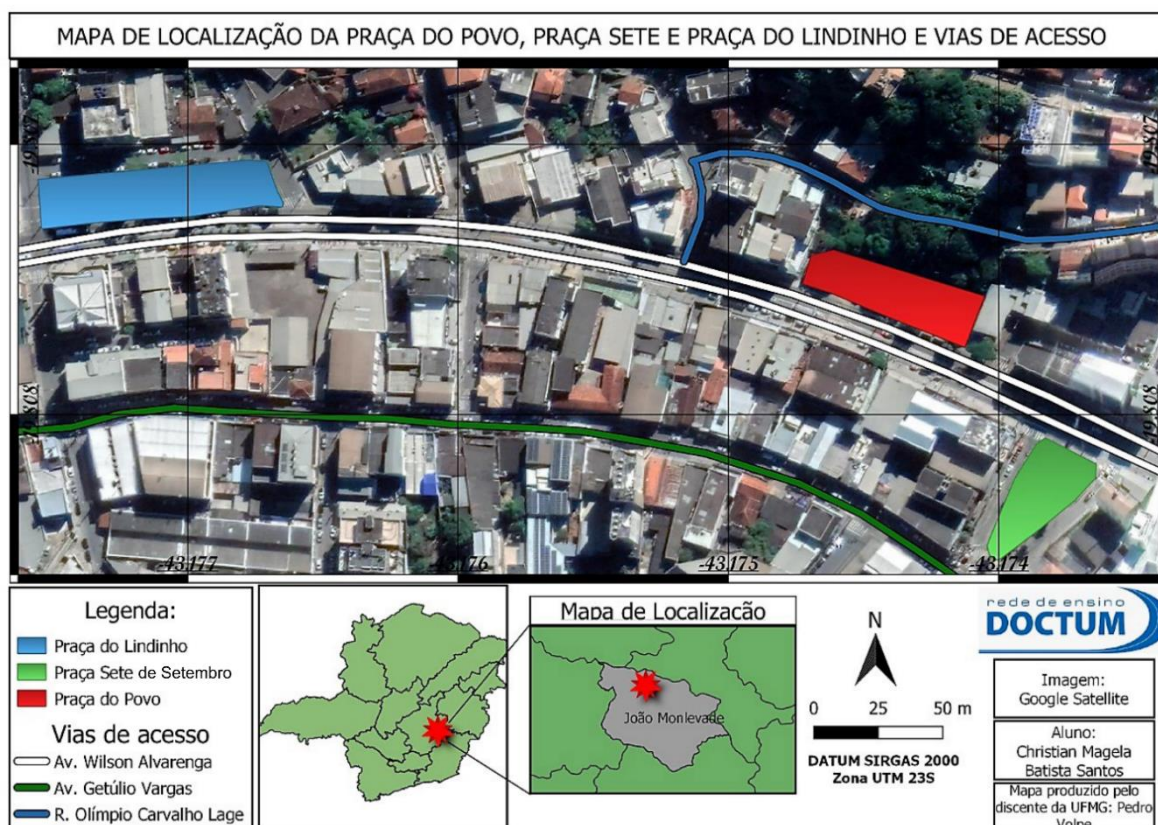
por questões abertas onde o pesquisado respondeu as questões de forma oral, sendo elas relacionadas a necessidade da praça na vida da mesma, a sua importância e déficit reconhecidos de forma superficial de cada entrevistado.

11. Resultado e Análises dos dados

11.1. O local

A Praça do Povo, situa-se na Avenida Wilson Alvarenga em João Monlevade – MG, região central da cidade, o espaço de aproximadamente 2.650 m², possui apenas um nível, sendo este elevado aproximadamente 1.00 m considerando-se a cota do meio-fio, o acesso é por meio de rampa ou escadas. Em seu entorno, localizam-se outras duas praças, sendo: Praça Sete de Setembro e Praça do Lindinho, ambas possuem a mesma via de acesso, conforme mapa a seguir:

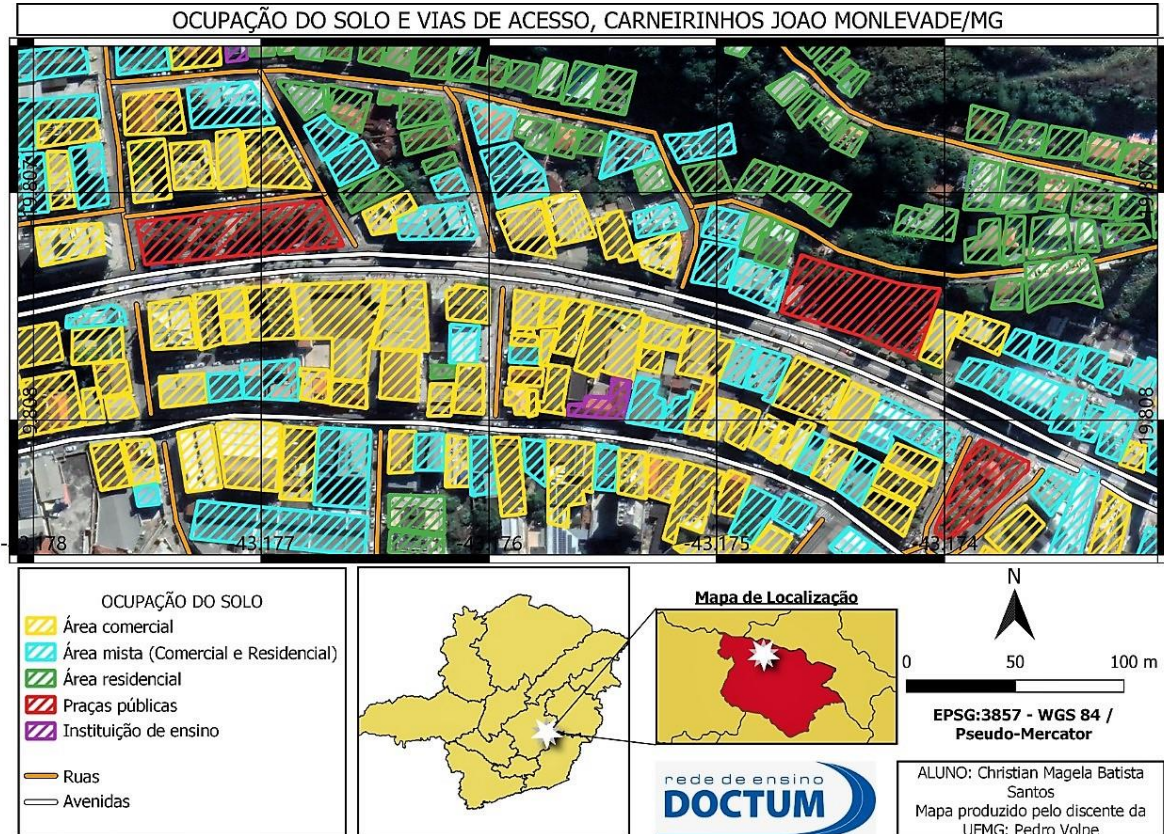
Mapa 1: Localização das três praças da área central da cidade.



Fonte: Google Maps. Autor: Pedro Volpe, 2021

A praça possui uma ótima localização, em seu entorno encontramos edificações residenciais, comerciais, mistas, instituições de ensino e outros, sendo

estes fatores de extrema importância para requalificação do espaço. No mapa a seguir, entendemos melhor a região



Mapa 2: Uso e Ocupação do solo

Fonte: Google Maps. Autor: Pedro Volpe, 2021

A pesquisa de campo trouxe como resultado a exposição da insatisfação da população com a atual situação da praça citada neste trabalho, que é composta por um palco para realização de eventos, duas instalações sanitárias públicas, dois camarins com instalações sanitárias para os artistas, fonte de água com cascata, chafariz, demarcação de espaço de quadra de basquete no piso, área livre e uma escada aos fundos para acesso a rua Olímpio Carvalho Lage.

Dentre todas as reclamações, as principais são a falta de estrutura para receber os comerciantes locais e usuários que se instalam aos fins de semana na mesma. Na imagem seguinte, notamos que o espaço possui um layout livre, o qual poderia ser mais bem definido com equipamentos e mobiliários urbanos, para que o local se tornaria mais funcional e usável.

Imagem 3: Praça do Povo



Fonte: Google Imagens, 2017

Outra deficiência no local a ser destacada é a falta de segurança, por se tratar de um espaço mal iluminado, esta seria minimizada com uma iluminação mais eficiente, elaborada e projetada e pôr fim a poluição visual, grande fator que incomoda tanto pessoas que usam diariamente o espaço, quanto por aquelas que por ali passam vez ou outra, pois não tem o interesse em voltar, já que a primeira imagem da mesma não é atrativa.

Imagem 2: Praça do povo à noite.



Fonte: Fotografia de: Christian Santos, 2018

Visto o potencial do espaço e sua localização, a proposta de revitalização estipula promover a conscientização sobre o cuidado com as praças, contribuir para a socialização dos moradores, criar um ambiente agradável, tranquilo e que possa ser utilizado por todos, sendo um dos temas abordados e de excelente aceitação do público entrevistado.

Com êxito, os entrevistados afirmaram gostar da proposta de revitalização completa e ampla da Praça do Povo, ao passo que beneficiaria toda a população, município e seus visitantes, desde que concluída dentro do prazo e orçamento compatível a estrutura do local.

Artistas regionais, artesãos, adultos, crianças e animais sairiam beneficiados com um projeto dessa estatura, podendo assim em antemão beneficiar a cidade de forma direta, com seus shows, apresentações, personificações culturais da cidade e afins, agregando assim um novo ponto turístico na cidade e até mesmo podendo se tornar um cartão postal.

12. Conclusões

Com a finalidade de ressaltar a importância da acessibilidade na região urbana, este trabalho teve como foco enfatizar questões referentes a realidade da Praça do Povo, tais como, a falta de infraestrutura, segurança, forma e humanização.

A proposta de revitalização da Praça do Povo, está caracterizada no processo

de aprimoramento do local para a comodidade de seus usuários, modernização e melhoria da infraestrutura urbana, principalmente em relação ao lazer. O crescimento acelerado inclinou os espaços livres públicos a se tornarem necessários e multifuncionais, as praças por sua vez, agregam mais valores ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos. A Praça do Povo tem sua importância na questão ambiental e social podendo amenizar as condições antissociais, além de ser uma opção de lazer e servir como referência da cidade de João Monlevade. Hoje em dia, denotam-se, com grande frequência, políticas de educação ambientais que promovam para a necessidade de valorização e conservação das praças. Porém, ainda imperam, na maioria das cidades, não sendo diferente na região monlevadense, problemas quanto à sua manutenção e gerenciamento.

As barreiras destacadas no perímetro Praça do Povo, podem ser quase que sanadas com a adoção de um amplo planejamento para que o espaço possa ser de todos e com todos, ou seja, as limitações impostas pela deficiência estrutural até hoje existentes seriam menos evidenciadas e o espaço não ofereceria tantos obstáculos.

Em relação a contribuição para o desenvolvimento de um projeto dessa escala, ainda que modestamente, a Praça do Povo tende a ser um modelo de adequação ao meio urbano para acesso de seus usuários. Vertendo-se para a possibilidade de acessibilidade de todas as classes, implantando de forma concreta os princípios de dignidade humana e o respeito pela cidadania a partir do respeito às especificidades das pessoas que usam o espaço urbano e público.

Esta proposta pode ser aplicada por toda a cidade caso haja real interesse em trazer os benefícios da saúde, educação, social, cultural, econômico e projetual.

13. Conceito e/ou Partido Projetual

A atual situação da praça não tem uma forma favorável e não é bem-vista ao primeiro olhar, sendo assim a revitalização da mesma consistiria em trabalhar todo o espaço. A proposta é de “restaurar” seu espaço, atraindo assim famílias, visitantes, comerciantes e outros usuários.

A proposta inclui um novo passeio com nivelamento de paralelepípedos; renovação do paisagismo do local com a poda de árvores e arbustos, tratamento de brocas e adubação, limpeza geral, resgate do paisagismo natural retirando a vegetação inadequada, revitalização das plantas rasteiras e forração; equipamentos

de ginástica para atrair e incentivar hábitos saudáveis diante de práticas esportivas; restauração e reforma da estrutura onde artistas locais e regionais se apresentam, fazendo a troca e limpeza de calhas, instalação de bancos, reforma do piso de cimento e a colocação de um bicicletário; instalação de placas educativas; e por fim, uma infraestrutura de segurança a ser implantada por meio do policiamento em rota.

14. Bibliografia

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000, 192 p. 3 ed.

CORRÊA, Elyane Lins. **Reconceituações contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011. 286 p. 1ª ed.

DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praças do interior paulista: estudos de casos nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto**. 2006. 172 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

GARZEDIN, M.A.S; **Espaços livres urbanos, paisagem e memória**. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORREA, Elyane Lins. (Org.). **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 197-219. 1ª ed.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars; **Novos espaços urbanos**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, S.L., 2002. 264 p. 1ª ed.

GRAEFF, Edgard Albuquerque. Edifício. São Paulo: **Projeto Editores Associados Ltda**, 1978. 144 p.

GOMES, Marcos; SOARES, Beatriz Ribeiro. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras, Estudos Geográficos**, Rio Claro-SP, v. 1, n. 1, abr. 2003.

GROSSO, K. S. S. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1. 2008, Rio Claro. **Anais eletrônicos...** Rio Claro, 2008.

LAMAS, José. M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste: 2010. 592 p. 7ª ed.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Record, 2011. 128 p. 5ª ed.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bráulio Luiz Domingues. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência, Guarapuava: 2005, v. 1, n. 1, p. 125-139.

MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: O caso da cidade de porto**. Observatorium: Revista Eletrônica Geográfica Portugal. 2010, v.2, n.4, p. 17-33

POMPERMAYER, Brenda Pereira. **Revitalização da Praça de Campo Grande**. 126 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Vila Velha, Espírito Santo, 2018.Exemplo para Livros, folhetos, relatórios etc.

SANTOS, F. A.; SOUSA, K. O.; SILVA, T.C.F. **A Produção do Espaço Urbano na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira)**. Revista de Geografia (UEPE), Teresina-PI, v. 28, n. 1, p.73-81, jan. 2011.

SILVA, Thaís Ferreira. **Proposta de Requalificação da Praça Jornalista Carlos Alberto Bottini**. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Senac, São Paulo, 2017.